



ASSESSORIA ECONÔMICA

Comportamento Semanal de Mercado

18 a 25 de setembro de 2026

DESTAQUES DA SEMANA

Surpresa com IPCA-15 reduz otimismo

+0,70% a.m.

IPCA-15 de setembro (+4,47% a.a., próximo ao teto da meta)

4,99% a.a.

Projeção para o IPCA para 2026 no Boletim Focus

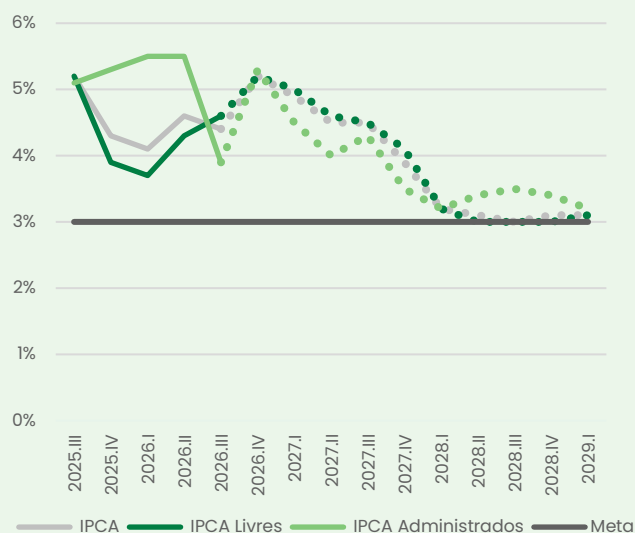
1,86% no ano

Estimativa para o PIB para 2026 (+1,88% na semana anterior)

- A inflação ainda pressionada, desancoragem nas expectativas e assimetria no balanço de riscos, apesar dos sinais mais claros de desaceleração da atividade, demandam uma restrição monetária maior e por mais tempo.
- O IPCA-15 de setembro veio mais alto do que se esperava, crescendo 0,70% em setembro, com piora nos núcleos, aceleração nos serviços e mudança na trajetória da alimentação no domicílio, reforçando os riscos no curto prazo, reduzindo o otimismo com o processo de calibração.
- Ajustando-se à surpresa, o IPCA para 2026 no Boletim Focus elevou-se em 0,07 p.p. na semana, para 4,99%. No cenário de referência do BC, a inflação alcança 5,2% ao fim de 2026, permanecendo por mais um trimestre acima do limite superior da meta, antes de recuar para 3,2% no 1T28 – atual horizonte relevante – e 3,1% no 2T28.
- Com a atividade sentindo mais claramente os efeitos da política monetária restritiva, a projeção de alta do PIB que no ano já foi de 2,0% foi reduzida para 1,8%. Ademais, com o BC sinalizando uma moderação nos setores mais sensíveis aos juros e desaceleração do crédito, sobretudo nas operações com recursos livres e prazos mais longos.
- Para esta semana, destaques para as divulgações da produção industrial, emprego (Pnad e Caged), IGP-M e números fiscais. No mercado externo, atenções aos dados do mercado de trabalho, PIB, confiança do consumidor e PCE dos EUA, e CPI para a Zona do Euro.

IPCA - Projeção BCB

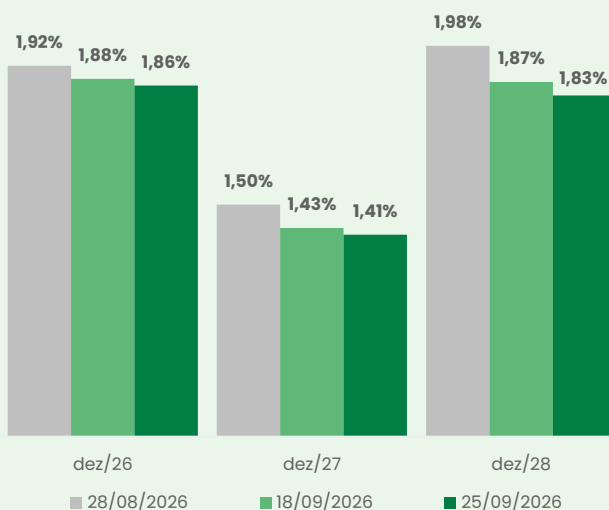
% a.a.



Fonte: BCB. Elaboração ABBC

PIB (% a.a.)

Expectativas Focus, fim de período



Fonte: BCB. Elaboração ABBC

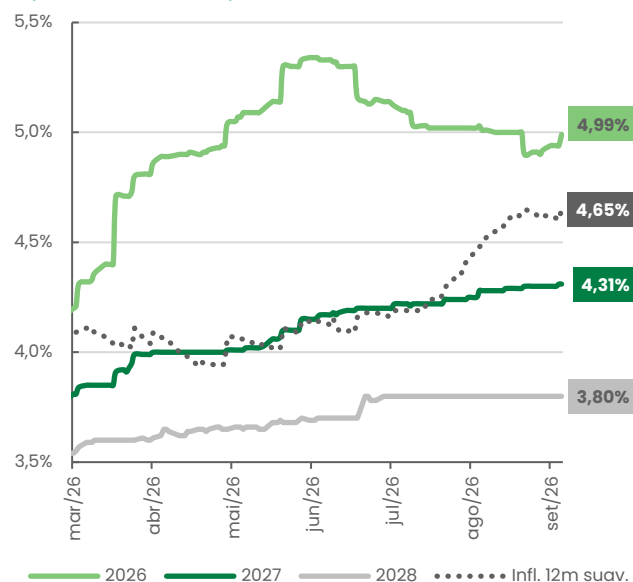
FOCUS

Atividade em desaceleração e expectativa de inflação mais alta

- Com a surpresa negativa no resultado do IPCA-15 de setembro, a inflação projetada no Boletim Focus para o IPCA do mês elevou-se de 0,52% na semana anterior para 0,56%. Porém, as projeções para outubro e novembro estabilizaram-se em 0,33% e 0,35%, respectivamente. Para 2026, a estimativa avançou de 4,92% para 4,99%.
- Em linha, a expectativa para a inflação em 12m suavizada elevou-se de 4,62% para 4,65%. Para os prazos mais longos, houve ligeira alta de 4,30% para 4,31% para 2027 e estabilidade em 3,80% para 2028.
- Com o entendimento de que o Copom deverá prosseguir com a calibração da política monetária em novembro, a expectativa para a Selic reduziu-se de 13,63% a.a. em 18/09 para 13,50% a.a., encerrando 2026 nesse patamar. Com a retomada do ciclo no ano que vem, a taxa ficaria em 12,00% a.a. ao final de 2027 e em 10,50% a.a. ao de 2028.
- Evidenciando a leitura de mercado da desaceleração da atividade, a projeção para a expansão do PIB recuou de 1,88% para 1,86% no fim deste ano (1,92% há 4 semanas), de 1,43% para 1,41% para 2027 (1,50% há 4 semanas) e de 1,87% para 1,83% para 2028 (1,98% há 4 semanas).
- A estimativa para a taxa média do real em relação ao dólar manteve-se em R\$ 5,15 para setembro, diminuindo de R\$ 5,18 para R\$ 5,17 para outubro e de R\$ 5,19 para R\$ 5,18 para novembro. Para os fechamentos de ano, estabilizaram-se em R\$ 5,20 para dez/26, em R\$ 5,28 para dez/27 e em R\$ 5,30 para dez/28.

IPCA (% a.a.)

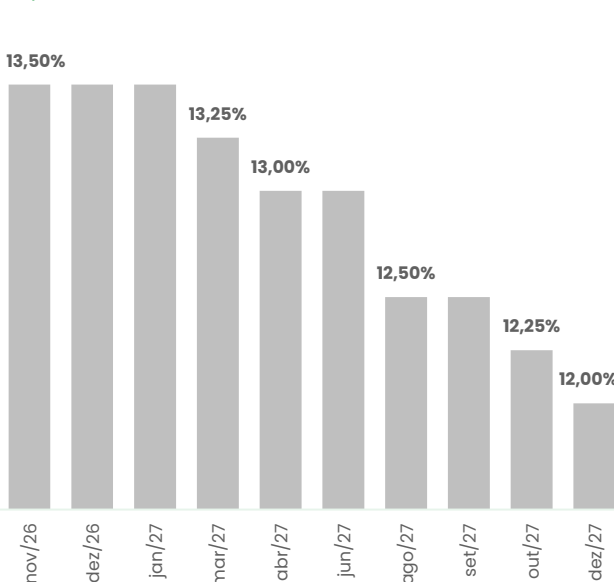
Expectativas Focus, por ano-calendário



Fonte: BCB. Elaboração ABBC

Selic (% a.a.)

Expectativas Focus



Fonte: BCB. Elaboração ABBC

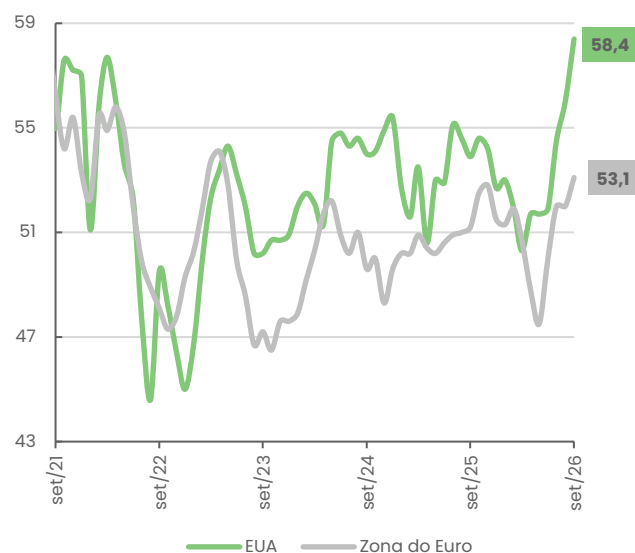
ECONOMIA INTERNACIONAL

Queda na confiança do consumidor

- O índice de gerentes de compras (PMI) composto nos EUA avançou de 56,0 em ago/26 para 58,4 em setembro, alcançando o maior nível em 62 meses. Houve aceleração disseminada entre os setores de serviços (de 56,5 para 58,7) e indústria (de 53,9 para 57,0), reforçando a perspectiva favorável da economia, mesmo com a política monetária mais restritiva.
- Indicando moderação das encomendas, os pedidos de bens duráveis ficaram praticamente estáveis em agosto, em US\$ 338,6 bilhões, após alta de 0,9% em julho. O resultado refletiu a queda de -0,6% nos equipamentos de transporte, enquanto os pedidos excluindo transporte avançaram 0,3% e os excluindo defesa, 0,1%.
- Por causa das preocupações com preços elevados de energia e riscos inflacionários decorrentes de conflitos geopolíticos e disputas comerciais, a confiança do consumidor nos EUA deteriorou-se, com o índice da Universidade de Michigan recuando de 51,7 em ago/26 para 48,1 em setembro. A expectativa de inflação para os próximos 12m subiu de 4,0% para 4,6%, enquanto para o horizonte de 5 anos avançou de 3,3% para 3,4%.
- Mantendo-se em território de expansão pelo 3º mês consecutivo, o PMI composto da zona do euro subiu de 52,0 em ago/26 para 53,1 em setembro, maior nível em 41 meses. O avanço foi sustentado pelos serviços (de 51,6 para 53,0), enquanto a indústria permaneceu estável em 52,7). Por outro lado, a confiança do consumidor voltou a perder força, recuando de -15,9 pts. em ago/26 para -16,5 pts..

EUA e Zona do Euro – PMI Composto

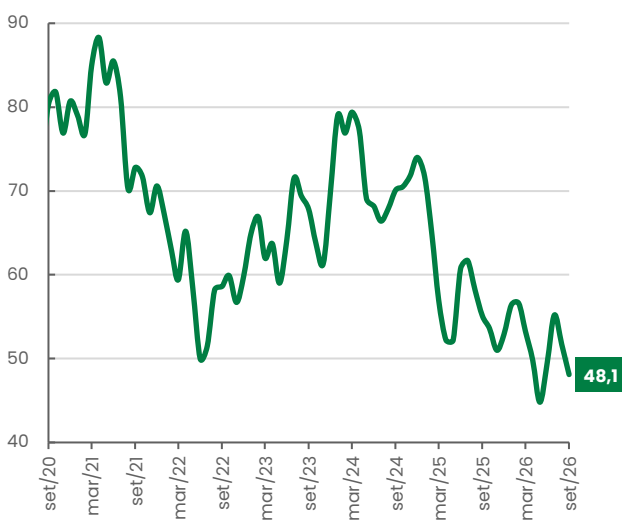
Em pontos (pts.)



Fonte: S&P Global. Elaboração ABBC

EUA – Confiança do Consumidor

Em pontos (pts.)



Fonte: University of Michigan. Elaboração ABBC

AVERSÃO AO RISCO

Juros ainda não suficientemente restritivos

- Em 25/09, a ferramenta *FedWatch* indicava 64,2% de chance de uma elevação de 0,25 p.p. em out/26 (57,6% em 18/09) na taxa dos *Fed Funds* e de 51,0% para mais uma alta de mesma magnitude em dez/26 (44,1% em 18/09), fechando 2026 entre 4,25% e 4,50% a.a..
- Com a economia mostrando solidez na atividade e o entendimento de que as taxas de juros não têm sido suficientemente restritivas, houve alta semanal relevante nos rendimentos das T-Notes de 0,16 p.p. para 5,17% a.a. nos títulos de 10 anos e de 0,15 p.p. para 5,49% a.a. nos de 30 anos, testando os seus picos históricos.
- Apesar desta elevação nos rendimentos das *treasuries*, a semana registrou uma leve melhora no humor dos investidores, com a possibilidade de um acordo no conflito no Oriente Médio e a continuidade do fluxo de investimento no setor de tecnologia.
- Assim, as principais bolsas internacionais registraram ganhos, destacando-se a Nasdaq (+2,06%), o Nikkei 225 (+2,07%) e a S&P 500 (+1,21%). Reagindo à alta nas *treasuries*, a cotação do ouro recuou -2,14%. Já o minério de ferro caiu -1,09%, enquanto a saca de soja subiu 1,19%. Com elevada volatilidade, a cotação do barril de petróleo tipo Brent subiu 0,43% na semana, encerrando em US\$ 104,32.
- Mantendo o desempenho negativo da semana anterior, o Ibovespa recuou -0,95%, voltando para o patamar dos 183 mil pts., pressionado pelas altas do dólar e das taxas de juros no mercado internacional. Em consonância, o risco soberano brasileiro, medido pelo CDS de 5 anos, subiu 14,14 bps. na semana, para 125,88 bps..

Quadro Bolsas

Desempenho das principais bolsas na semana

Bolsas	Em pts	Variação		
	25/09/2026	Semana	Mês	12 meses
Bovespa	183.477	-0,95%	5,10%	26,27%
Nasdaq	27.069	2,06%	3,51%	20,93%
S&P	7.743	1,21%	0,86%	17,24%
Dow Jones	51.829	0,28%	-3,26%	12,80%
FTSE 100	10.695	0,34%	-1,75%	16,08%
DAX 40	25.409	0,41%	-3,26%	7,96%
Nikkei 225	66.364	2,07%	0,77%	45,04%
Xangai	3.888	-0,60%	-0,03%	0,91%

Fonte: Bloomberg. Elaboração ABBC

Volatilidade do preço do Petróleo (tipo Brent)



Fonte: Bloomberg. Elaboração ABBC

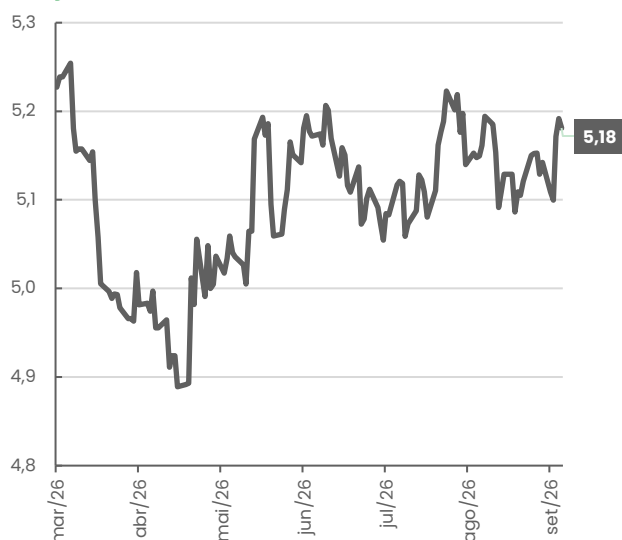
CÂMBIO

Dólar ganha força no mercado internacional

- Alinhando-se à forte alta nos rendimentos das *treasuries*, o Dollar Index, que mede o desempenho da divisa norte-americana frente à 6 moedas de países desenvolvidos, subiu 0,75%, para 100,97 pts., com destaques para as depreciações de 1,12% na libra esterlina e de 0,83% no euro.
- Com uma queda de -0,57% no período, o índice que calcula a variação de uma cesta de moedas de países emergentes em relação ao dólar fechou em 45,91 pts., destacando-se as depreciações de 4,10% no peso colombiano e de 2,63% no peso mexicano.
- Encerrando com o dólar cotado em R\$ 5,18, o real se depreciou em 0,76% na semana, apresentando um desempenho um pouco aquém de seus pares emergentes.
- Visando dar liquidez ao final do trimestre, o BC mais uma vez aumentou seu escopo de atuação no mercado cambial. Além da rolagem dos *swaps* cambiais com vencimento em 01/10/26, sendo US\$ 3,25 bilhões para 01/12/26 e US\$ 3,75 bilhões para 04/01/27, o BC realizou em 24/09 um leilão de linha, com a venda de dólares à vista e o compromisso de recompra de US\$ 500 milhões para 02/02/27 e US\$ 500 milhões para 04/01/27.
- Por fim, entre os dias 14 e 18/09, o fluxo cambial ficou negativo em US\$ -1,09 bilhão, fruto da saída de US\$ -1,4 bilhão na conta financeira e da entrada de US\$ 309 milhões na comercial (US\$ -7,08 bilhões no acumulado do mês e US\$ +8,71 bilhões no ano).

Real/US\$

Cotação diária



Fonte: Bloomberg. Elaboração ABBC

Quadro de Câmbio

Desempenho das principais moedas na semana

Moeda	Cotação do US\$		Variação		
	25/09/2026	Semana	Mês	12 meses	
Real	5,18	0,76%	0,65%	-3,40%	
Euro	0,88	0,83%	2,49%	2,41%	
Libra esterlina	0,75	1,12%	3,03%	0,74%	
Iene japonês	157,28	0,25%	-1,20%	4,99%	
Rand sul-africano	16,31	0,35%	2,40%	-6,41%	
Peso mexicano	17,68	2,63%	4,32%	-4,29%	
Peso argentino	1524,45	0,69%	0,86%	14,00%	
Peso colombiano	3309,98	4,10%	7,12%	-15,25%	
Rúpia indiana	95,82	-0,06%	0,43%	8,06%	

Fonte: Bloomberg. Elaboração ABBC

*Cesta do Dollar Index: Euro; Yen; Libra Esterlina; Dólar Canadense; Coroa Sueca; e Franco Suíço.

**Cesta de Moedas de países emergentes: Lira turca, Rublo russo, Rand sul-africano, Florim húngaro, Real, Peso mexicano, Peso chileno, Reminbi chinês, Rúpia indiana e Dólar de Singapura.

ATA DO COPOM

Novos cortes em aberto

- Reforçando a necessidade de manter uma política monetária restritiva para evitar efeitos de 2ª ordem dos choques de oferta, o Copom manteve os seus próximos passos em aberto e condicionados à evolução do cenário, de forma a manter a restrição adequada para assegurar a convergência da inflação à meta.
- Com poucos novos elementos, destacou pontos que sugerem a continuidade do ciclo de calibração da política monetária, como a percepção de moderação gradual da atividade econômica, especialmente nos setores mais sensíveis à política monetária.
- Observou ainda uma desaceleração da inflação e dos núcleos, embora os preços se mantenham acima da meta e persistam pressões no atacado, associadas principalmente às commodities e ao petróleo.
- Como novidade, destacou a desaceleração no mercado de crédito, sobretudo nos empréstimos com recursos livres e de prazos mais longos, como reflexo dos efeitos da política restritiva sobre a atividade, e a manutenção do crescimento do crédito direcionado, sustentado pelas operações com fundos garantidores.
- As respostas ao Questionário Pré-Copom (QPC) indicavam que os conflitos no Oriente Médio agregariam cerca de 0,8 p.p. ao IPCA de 2026, podendo atingir até 1,0 p.p.. Deste total, aproximadamente 0,6 p.p. já teriam sido incorporados nas projeções.
- No que tange ao impacto do El Niño, a mediana das projeções aponta que poderia impactar o IPCA em 0,3 p.p. em 2026 e em 0,5 p.p. em 2027. Adicionalmente, incorporou-se nas projeções 0,2 p.p. para este ano e 0,3 p.p. para o próximo ano.

Avaliação de risco para o IPCA

% de respostas

		De baixa	Equilibrados	De alta
ago/26	2026	15,3%	51,7%	33,1%
	2027	2,6%	46,2%	51,3%
set/26	2026	6,3%	60,4%	33,3%
	2027	5,5%	34,5%	60,0%

Avaliação da Evolução do Ambiente Externo

% de respostas

	Menos favorável	Sem mudanças relevantes	Mais favorável
ago/26	62,4%	35,8%	1,8%
set/26	66,7%	32,4%	1,0%

Fonte: BCB. Elaboração ABBC

Estimativa de impacto do El Niño sobre a inflação no Brasil

IPCA (p.p.)		
	2026	2027
Percentil 75	0,4	0,7
Mediana	0,3	0,5
Percentil 25	0,2	0,3

Incorporação da estimativa nas projeções

IPCA (p.p.)		
	2026	2027
Percentil 75	0,4	0,4
Mediana	0,2	0,3
Percentil 25	0,2	0,2

Fonte: BCB. Elaboração ABBC

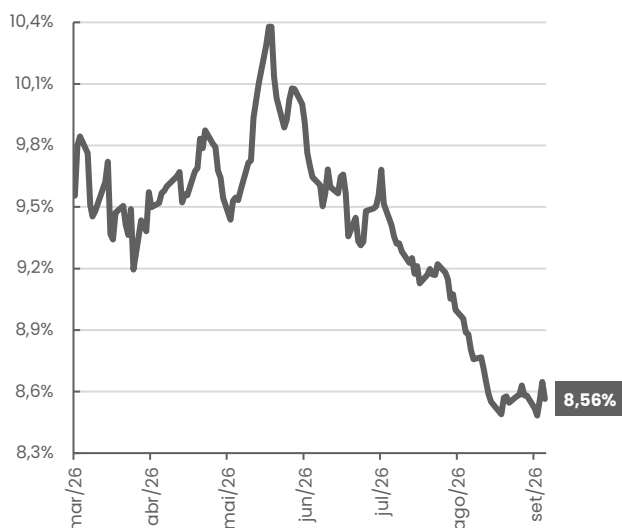
TAXA DE JUROS

Queda na inclinação da curva

- Em linha com o resultado do IPCA-15 de setembro pior do que o esperado, houve ligeira alta nos prêmios nos prazos mais curtos da curva futura de juros. Por outro lado, observou-se queda nos trechos mais longos, na contramão do movimento no exterior.
- Entretanto, mesmo com essa surpresa e alguma elevação nas expectativas de inflação, a aposta de mercado é de que ocorra um corte adicional na Selic de -0,25 p.p. na reunião de novembro, ainda que o Copom tenha deixado condicionadas às suas decisões à evolução do cenário e do balanço de risco para a inflação.
- Frente a semana anterior, a taxa de 1 anos subiu de 13,60% para 13,61% a.a., enquanto a de 5 anos recuou de 14,07% para 13,95% a.a. e a de 10 anos de 14,16% para 13,96% a.a..
- Considerando a alta de 0,03 p.p. da inflação esperada para os próximos 12m na semana, a taxa real de juros ex-ante de 1 ano caiu -0,02 p.p. para 8,56% a.a., mantendo-se em nível contracionista.
- Com isso, a medida de inclinação da curva, dada pelo spread entre as taxas prefixadas de 10 anos e de 1 ano, caiu -0,21 p.p. na semana, para 0,35 p.p..
- Também com alívio na semana, a taxa do cupom IPCA recuou -0,12 p.p. para 6,42% a.a. no de 1 ano e -0,05 p.p. para 7,52% a.a. no de 10 anos.
- Nos leilões do Tesouro Nacional, as vendas de NTN-Bs aumentaram de R\$ 5,03 bilhões na semana anterior para R\$ 8,96 bilhões, enquanto as vendas de prefixados caíram de R\$ 19,03 bilhões para R\$ 9,43 bilhões.

Taxa de juros real ex-ante de 1 ano

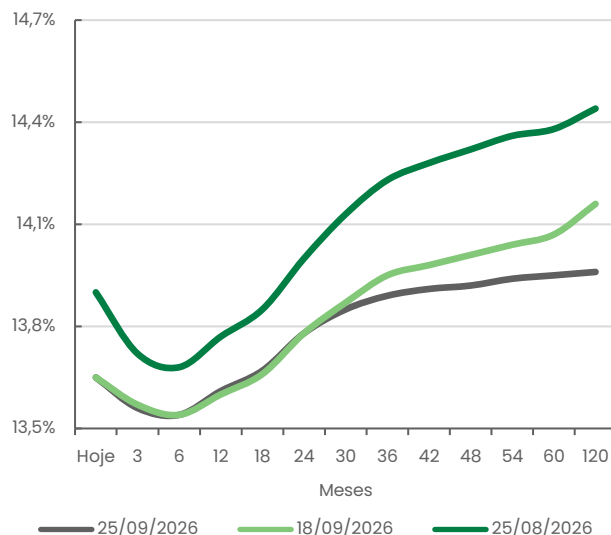
% a.a., por prazo em meses



Fonte: B3 | BCB. Elaboração ABBC

Estrutura a termo da taxa de juros

% a.a., por prazo em meses



Fonte: B3. Elaboração ABBC

RELATÓRIO DE POLÍTICA MONETÁRIA

Trajetória de inflação mais elevada, mesmo com menor crescimento

- Com expectativas desancoradas, inflação projetada acima da meta e mercado de trabalho aquecido, o cenário para inflação permanece desafiador.
- Todavia, há o acúmulo de evidências da transmissão da política monetária restritiva sobre a atividade. A projeção de aumento do PIB em 2026 foi revisada de 2,0% para 1,8%, e projeta-se alta de apenas 1,4% para 2027. A revisão reflete a composição do 2T26, com moderação nos setores cíclicos e no consumo, além dos indicadores mais fracos no início do 3T26. Ainda assim, o hiato do produto foi revisado para cima (de 0,4% para 0,5% no 2T26). A expectativa é de fechamento gradual, com hiato de -0,4% no 1T28, sob efeito da política monetária restritiva.
- Em relação ao RPM anterior, a projeção para a inflação no horizonte relevante permaneceu estável, mas a trajetória projetada é, em geral, mais elevada, refletindo a maior desancoragem das expectativas, estimativa de um hiato do produto mais alto e fatores climáticos. Em contrapartida, a melhora da inflação corrente e a reversão mais aguda da alta dos preços do petróleo observadas no curto prazo amenizam parte deste impacto.
- No cenário de referência, a inflação alcança 5,2% ao fim de 2026, permanecendo por mais um trimestre acima do limite superior da meta, antes de recuar para 3,2% no 1T28 e 3,1% no 2T28 – horizonte relevante das próximas reuniões do Copom.
- No mercado de crédito, a inadimplência atingiu novo recorde, impulsionada principalmente pelos atrasos no segmento de PF. Os níveis elevados de endividamento e custo de crédito seguem pressionando o comprometimento de renda das famílias. A projeção de expansão elevou-se de 9,0% para 9,1%, com a menor expectativa para o crédito livre compensada pela revisão para cima do crédito direcionado.

Projeções de inflação no cenário de referência

Variação do IPCA acumulado em 4 trimestres (%)

Índice de Preços	2026		2027				2028				2029
	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I
IPCA	4,4%	5,2%	4,9%	4,5%	4,5%	3,9%	3,2%	3,1%	3,0%	3,1%	3,1%
Diferença rel. anterior (p.p.)	-0,4	0,0	0,3	0,5	0,4	0,2	0,0	-0,1	0,0	0,0	-
IPCA Livres	4,6%	5,2%	5,0%	4,6%	4,5%	4,1%	3,2%	3,0%	3,0%	3,0%	3,1%
Diferença rel. anterior (p.p.)	-0,2	-0,1	0,0	0,5	0,5	0,4	0,0	-0,1	-0,1	-0,1	-
IPCA Administrados	3,9%	5,3%	4,5%	4,0%	4,3%	3,5%	3,2%	3,4%	3,5%	3,4%	3,2%
Diferença rel. anterior (p.p.)	-1,0	0,6	0,8	0,4	0,2	-0,4	-0,3	0,0	0,1	0,1	-

BOLETIM MACROFISCAL

Queda nas projeções do PIB e inflação em 2026

- Com o desempenho mais fraco da atividade no 2T26, a Secretaria de Política Econômica (SPE) revisou a projeção de crescimento do PIB em 2026 de 2,3% em jul/26 para 2,0%, com os seguintes ajustes: serviços (+1,8% ante +2,4%); indústria (+1,7% ante +2,1%); e agropecuária (+2,8% ante +1,8%). Para 2027, a expectativa diminuiu de 2,5% para 2,3%.
- Com os efeitos defasados da redução da Selic, a Fazenda projeta desaceleração da alta interanual do PIB de 2,0% no 2T26 para 1,8% no 3T26, seguida por aceleração para 2,1% no 4T26.
- No que tange à inflação, a projeção para o IPCA de 2026 foi reduzida de 5,1% para 4,9%, incorporando a menor pressão dos alimentos, melhora na inflação corrente e desaceleração da atividade. Já para 2027, a previsão subiu de 3,6% para 3,8% em meio aos riscos associados ao El Niño mais intenso e custos de fertilizantes.
- Ainda, houve uma melhora nas expectativas do Prisma Fiscal para o déficit primário, saindo de R\$ -58,1 bilhões em jul/26 para R\$ -52,3 bilhões para 2026 e de R\$ -53,9 bilhões para R\$ -45,4 bilhões para 2027.

Quadro de projeções para 2026 e 2027
 Setembro de 2026

Projeções	2026			2027		
	Jul/26		Set/26	Jul/26		Set/26
PIB real (% a.a.)*	2,3%	↓	2,0%	2,5%	↓	2,3%
IPCA (% a.a.)*	5,1%	↓	4,9%	3,6%	↑	3,8%
Déficit Primário (R\$ bilhões)**	-58,1	↓	-52,3	-53,9	↓	-45,4
DBGG (% do PIB)**	83,0%	↑	83,2%	86,5%	↑	87,0%

Fonte: Ministério da Fazenda. Elaboração ABBC

*Parâmetros SPE **Prisma Fiscal (mediana)

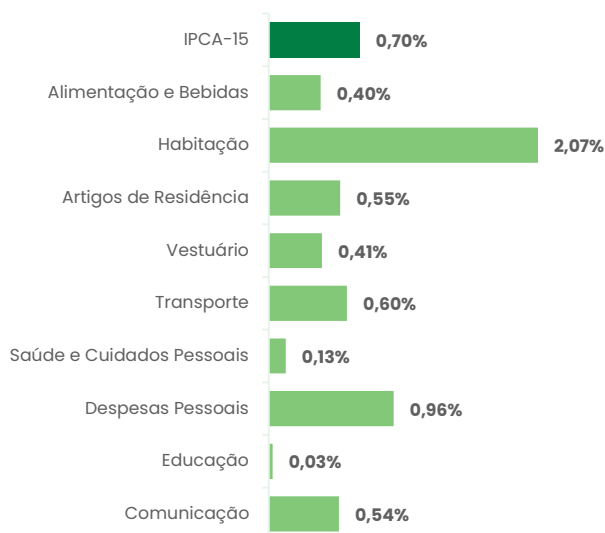
IPCA - 15

Mudança de tendência da alimentação no domicílio

- Com o fim do impacto do bônus de Itaipu e a manutenção da bandeira tarifária amarela, esperava-se a reversão da deflação de -0,40% ocorrida em ago/26. Contudo, o aumento de 0,70% em setembro veio acima das expectativas (+0,55% pelo Valor Data). Com a assimetria nos fatores de riscos apontados pelo BC, o índice deverá permanecer pressionado no curto prazo.
- Em linha, os preços das contas de energia elétrica aumentaram 7,42%. Assim, a variação no grupo Habitação passou de -1,41% em ago/26 para +2,07%, contribuindo com +0,31 p.p. no índice mensal. Uma eventual alteração da bandeira tarifária para verde pode trazer alívio em outubro.
- Alavancada pelas elevações das passagens aéreas (+9,82%) e de combustíveis (+0,22%), a alta de preços em setembro dos Transportes foi de +0,60%, ante uma queda de -1,00% em ago/26 (+0,12 p.p.).
- Possivelmente sinalizando uma mudança na tendência em função do cenário climático, os preços da alimentação no domicílio saíram de baixas de -1,14% em jul/26 e de -0,97% em ago/26 para uma elevação de 0,38% em setembro. Assim, o grupo Alimentação e Bebidas pressionou o índice, avançando de -0,57% em ago/26 para +0,40% (+0,09 p.p.).
- Aproximando-se novamente do teto da meta, a inflação anualizada subiu de 4,24% a.a. para 4,47% a.a.. As medidas qualitativas apresentaram piora, com a média dos 5 núcleos acompanhados pelo BC subindo de 4,26% a.a. para 4,42% a.a.. Excluindo a alimentação e energia, o índice avançou de 4,40% a.a. para 4,72%. Os serviços pelos critérios do BC aceleraram de 5,50% a.a. para 6,00% a.a., enquanto os subjacentes ampliaram-se de 5,03% a.a. para 5,28% a.a..

Variação Mensal – Por grupos

% a.m.



Fonte: IBGE. Elaboração ABBC

Variação Anual

% a.a.



Fonte: IBGE | * Critérios do BC. Elaboração ABBC

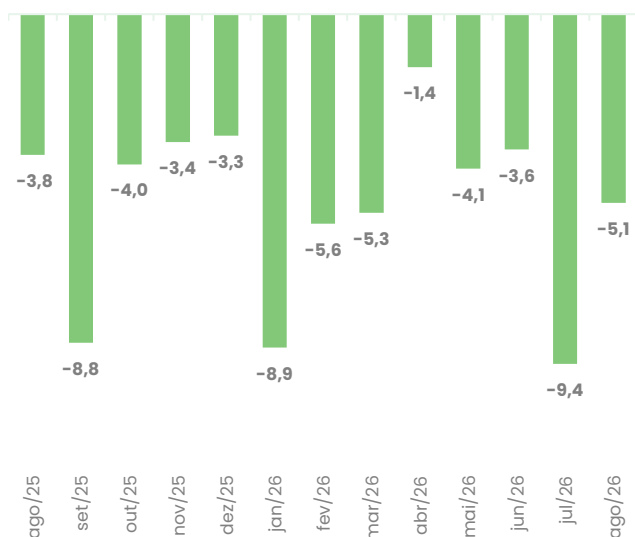
TRANSAÇÕES CORRENTES

Déficit amplamente financiado pelo IDP

- Com um aumento mensal de 17,2% no saldo da balança comercial de bens, para US\$ 6,62 bilhões, o déficit em transações correntes recuou de US\$ -9,37 bilhões em jul/26 para US\$ -5,06 bilhões em agosto.
- O déficit da conta de serviços caiu de US\$ -5,49 bilhões para US\$ -5,25 bilhões, com menores despesas líquidas em viagens, serviços de propriedade intelectual e aluguel de equipamentos. Em linha, o déficit da renda primária recuou de R\$ -9,91 bilhões para R\$ -6,95 bilhões, com menores lucros e dividendos remetidos ao exterior.
- Em agosto, o déficit em transações correntes acumulado em 12m era de US\$ -63,04 bilhões (2,47% do PIB), frente aos US\$ -76,92 bilhões em ago/25 (3,53% do PIB). A redução no déficit vem refletindo, principalmente, o maior dinamismo das exportações (+9,7% a.a. em agosto ante -1,2% a.a. em ago/25) e a redução nas importações (+6,4% a.a. ante +8,3% a.a. em ago/25).
- O Investimento Direto no País (IDP) aumentou de US\$ 6,97 bilhões em jul/26 para US\$ 7,40 bilhões, acumulando um total de US\$ 86,56 bilhões no acumulado em 12m (3,39% do PIB).
- O BC revisou as estatísticas, elevando o déficit em transações correntes de 2025, de US\$ 66,7 bilhões (2,93% do PIB) para US\$ 67,4 bilhões (2,96%). A revisão refletiu principalmente o aumento de US\$ 1,6 bilhão no déficit de serviços, parcialmente compensado pela redução de US\$ 900 milhões no déficit da renda primária.
- No RPM, as projeções do déficit em transações correntes para 2026 subiu de US\$ -56,0 bilhões para US\$ -60,0 bilhões, apontando US\$ -55,0 bilhões para 2027.

Saldo - TC

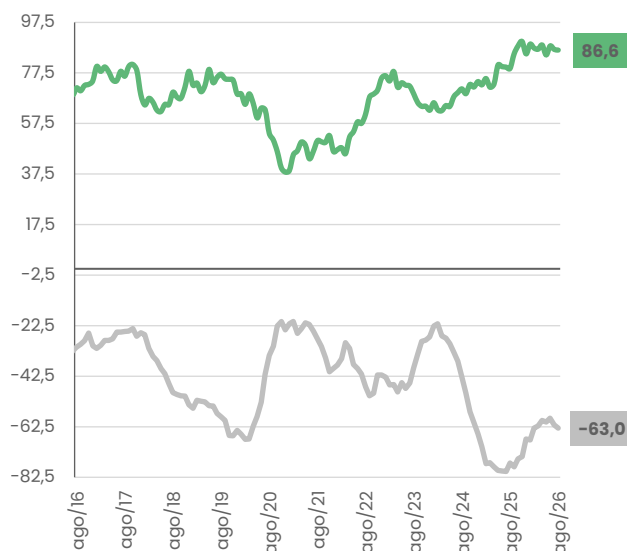
US\$ bilhões



Fonte: BCB. Elaboração ABBC

Saldo - Acumulado em 12m

US\$ bilhões



Fonte: BCB. Elaboração ABBC

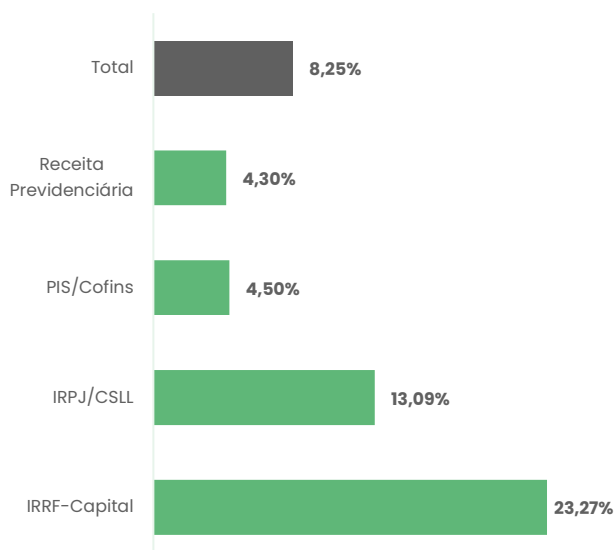
ARRECAÇÃO FEDERAL

Aumento real de 7,12% em 2026

- Recorde para o mês desde o início da série histórica, a arrecadação total da Receita Federal alcançou R\$ 235,6 bilhões em agosto, com um incremento real de 8,25% em relação a ago/25.
- No acumulado do ano, a alta real foi de 7,12% frente ao igual período de 2025, atingindo R\$ 2,11 trilhões. Somando R\$ 3,11 trilhões no acumulado em 12m, a taxa anualizada em termos reais elevou-se de 5,20% a.a. em jul/26 para 5,91% a.a..
- O desempenho arrecadatário no mês foi alavancado, principalmente, por avanços reais nas receitas: de IRPJ e CSLL (+13,09% a.a.), em razão do desempenho da arrecadação do lucro presumido, do ajuste anual, além de pagamentos atípicos da ordem de R\$ 11 bilhões; IRRF-Capital, com um crescimento real de 23,27% a.a., viabilizada pela expansão na arrecadação de aplicações de renda fixa e juros sobre capital próprio; e o imposto de importação/IPI vinculado (+22,66% a.a.) devido ao aumento de 8,48% no valor em dólar das importações.
- Adicionalmente, destacam-se as receitas previdenciárias (+4,30% a.a.), impulsionadas pela expansão da massa salarial (+2,89% a.a.) e da arrecadação com o Simples Nacional (+6,47% a.a.) e o aumento da arrecadação do PIS/COFINS (+4,50% a.a.), em razão do melhor desempenho do setor de serviços e do crescimento da arrecadação do setor de extração de petróleo.
- Para cumprir as regras fiscais, o governo anunciou o contingenciamento de R\$ 13,6 bilhões em 2026, contudo, reduziu de R\$ 17,9 bilhões para R\$ 2,4 bilhões o bloqueio orçamentário. As revisões refletiram as reduções das despesas obrigatórias com benefícios previdenciários, pessoal e encargos e BPC.

Arrecadação

Em termos reais (% a.a.)



Fonte: Receita Federal. Elaboração ABBC

Evolução Anual Real

Impostos + Previdência: Acumulados em 12m



Fonte: Receita Federal. Elaboração ABBC

INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS

Nova queda na intenção de consumo

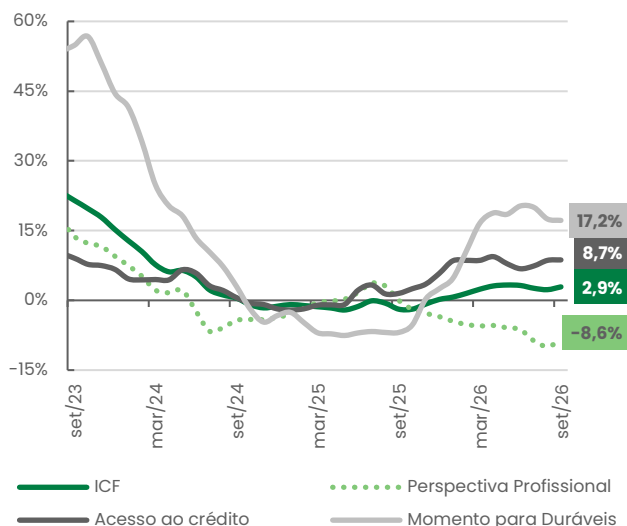
- Após cair -0,7% em ago/26, o ICF recuou -0,3% em setembro para 104,5 pts., na série livre de influências sazonais, atingindo o menor nível desde mar/26 (104,4 pts.).
- Na margem, o resultado refletiu as retrações da maioria dos componentes da pesquisa, com destaque para a Perspectiva Profissional (-0,7%), que já se mantém em declínio pelo 5º mês consecutivo. Entre as exceções que apresentaram crescimentos mensais, ambas em altas de +0,1%, estão os componentes de Acesso ao Crédito e de Emprego Atual.
- Na comparação anual, o indicador voltou a intensificar seu crescimento, de 2,3% para 2,9% a.a. (-1,9% a.a. em set/25), após 3 meses consecutivos de desaceleração.
- Na mesma base comparativa, houve um movimento majoritário de crescimento entre os componentes. A Perspectiva Profissional, excepcionalmente, se destacou em âmbito negativo ao recuar -8,6% a.a. em setembro, estando desde out/25 em campo negativo, indicando que, apesar do mercado de trabalho aquecido no presente, com o Emprego Atual avançando 2,0% a.a., os consumidores seguem cautelosos em relação à perspectiva de trabalho no médio e longo prazo.
- Ademais, em um movimento positivo, seguindo a tendência iniciada em nov/25, a intenção de consumo de Bens Duráveis cresceu 17,2% a.a. em setembro (-6,9% a.a. em set/25), diretamente alinhada com a expansão do Acesso ao Crédito (+8,7% a.a.), que se mantém positiva desde jun/25.

ICF Resultado mensal

set/26	Pts.*	Variação	
		a.m.*	a.a.
ICF	104,5	-0,3%	2,9%
Emprego Atual	127,7	0,1%	2,0%
Renda Atual	122,9	-0,1%	1,3%
Nível de Consumo Atual	91,5	-0,7%	2,6%
Perspectiva Profissional	103,0	-0,7%	-8,6%
Perspectiva de Consumo	108,3	0,0%	4,3%
Acesso ao Crédito	103,7	0,1%	8,7%
Momento para Duráveis	75,4	-0,5%	17,2%

Fonte: CNC. Elaboração ABBC

Variação Anual ICF e componentes



Fonte: CNC. Elaboração ABBC

CENÁRIO

Projeções ABBC

Indicadores	2020	2021	2022	2023	2024	2026E	2027E
Atividade, Inflação e Juros							
PIB Real (% a/a)	-3,3	4,8	3,0	3,2	3,4	1,9	1,5
Crédito (% a/a)	15,6	16,5	14,5	8,1	10,9	8,9	7,5
Desocupação (% fim de período)	14,2	11,1	7,9	7,4	6,2	5,4	5,9
IPCA (% a/a, fim de período)	4,5	10,1	5,8	4,6	4,8	5,0	4,2
IGP-M (% a/a, fim de período)	23,1	17,8	5,5	-3,2	6,5	4,5	4,1
Taxa Selic (% fim de período)	2,00	9,25	13,75	11,75	12,25	13,50	12,00
Setor Externo e Câmbio							
Balança Comercial (US\$ bi)	50,4	61,4	61,5	98,6	74,2	77,0	79,0
Conta Corrente (US\$ bi)	-24,9	-40,4	-40,9	-24,5	-56,0	-60,0	-59,0
Investimento Direto no País (US\$ bi)	38,3	46,4	74,6	62,4	71,1	80,0	79,0
Taxa de Câmbio (R\$/US\$, fim de período)	5,2	5,7	5,3	4,8	6,2	5,2	5,3
Fiscal							
Resultado Primário (% PIB)	-9,4	0,7	1,3	-2,3	-0,4	-0,5	-0,4
Resultado Nominal (% PIB)	-13,3	-4,3	-4,7	-8,9	-8,1	-8,8	-8,5
Dívida Líquida do Setor Público (% PIB)	61,4	55,1	56,1	60,4	61,1	69,9	73,5
Dívida Bruta do Setor Público (% PIB)	86,9	77,3	71,7	73,8	76,1	83,1	87,1

Atualização do cenário: 14/09/26

Elaboração ABBC